

Operários arrecadam e doam mantimentos

Cinquenta funcionários da Brastemp da Amazônia S/A realizaram, ontem, uma ação comunitária na Casa do Índio, no KM 26 da AM-010 (Manaus - Itacoatiara). Eles conseguiram arrecadar, nas empresas industriais e comerciais da Zona Franca de Manaus, mais de um tonelada de alimentos, materiais elétricos, hidráulicos, roupas e aparelhos eletroeletrônicos e domésticos.

Durante dois dias (ontem e hoje), os voluntários da Brastemp (todos em férias coletivas) estarão realizando um mutirão de limpeza, pintura, instalações elétricas, encanamentos de água e esgoto e recuperação de uma ponte de madeira. Posteriormente, funcionários cedidos pela empresa irão fazer a manutenção de todo o prédio.

Segundo uma das coordenadoras da Ação Comunitária da Brastemp, Aline Lira, 25, a Casa do Índio foi escolhida porque em recente levantamento o grupo constatou as precárias condições de vida dos 130 indígenas internados no local, assim como de toda a estrutura do prédio.

Nesta fase emergencial, a ação comunitária conseguiu arrecadar R\$ 7 mil que serviram para a compra de mantimentos e materiais de reforma. Apoiaram a campanha a Phillips da Amazônia, Du Leite (vai fornecer nove quilos de leite por

semana), Comercial Chapéu de Couro (50 quilos de arroz por quinzena), Lojas Americanas, Ferragens Paraf, Comercial Kalil, Loja da Borracha, Coca-Cola e Multibrás.

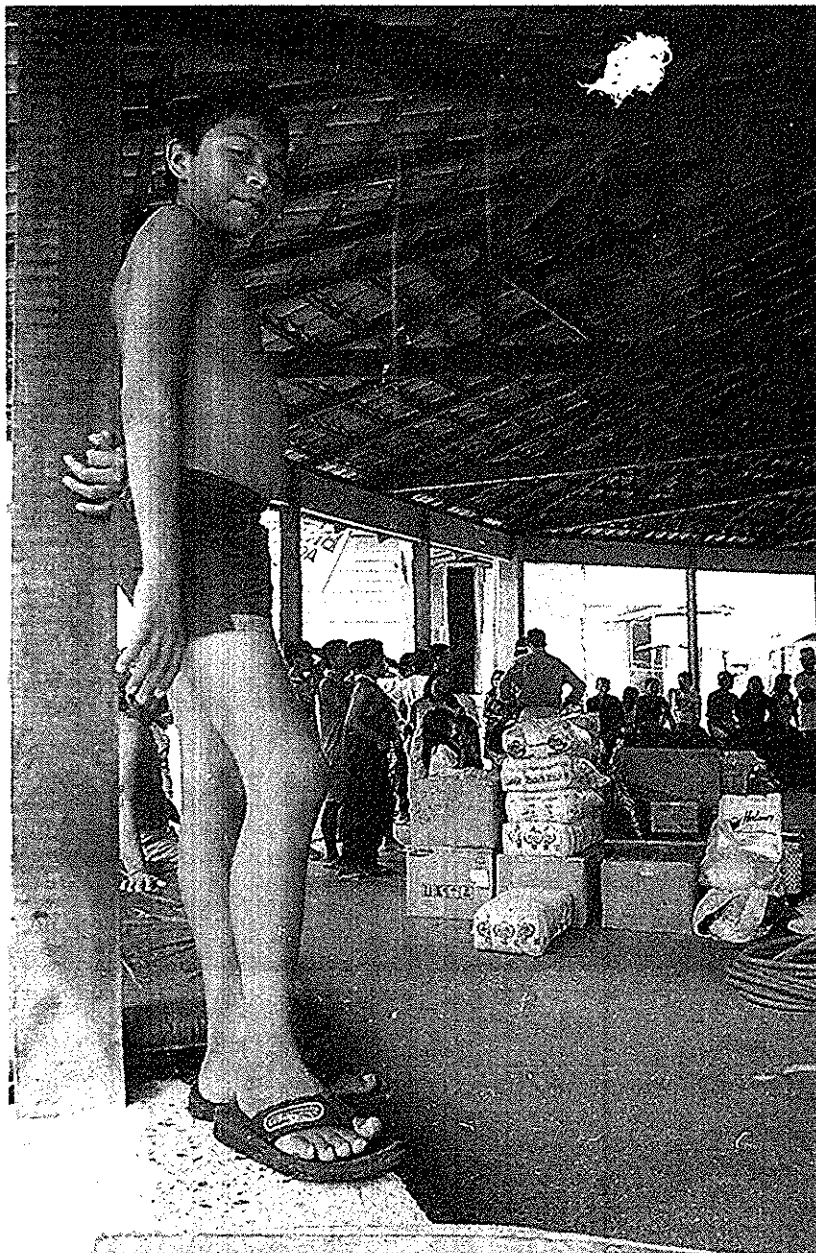
A coordenação da ação comunitária da Brastemp também levou roupas íntimas para os índios, que receberam ainda camisetas que sobram das campanhas publicitárias da empresa.

"Esta primeira fase tem um caráter mais assistencial porque os índios precisam comer, vestir e um

lugar mais humano. Na segunda etapa vamos tentar sensibilizar outras empresas para adotarem as oito malocas, com infra-estrutura, alimentação, medicamentos e outras necessidades", explicou a coordenadora.

Para o administrador da Casa do Índio, João Melo, 39, esta atitude do grupo de empresas do Distrito só confirmam a "incompetência" do governo federal, já que são necessárias intervenções e ajudas externas por parte da sociedade civil. Melo informou que na primeira fase da campanha SOS Casa do Índio, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) arrecadaram e doaram aos índios 400 quilos de roupas usadas, 100 quilos de calçados usados e 369 quilos de alimentos.

Antônio Menezes



Além de alimentos, foram doados roupas e aparelhos eletrônicos

Doações viram atração do dia

Sem saber o que estava acontecendo, os índios apenas observavam a chegada dos mantimentos, eletrodomésticos, materiais elétricos e hidráulicos, levados na manhã de ontem, pelos funcionários da Brastemp.

Aos poucos eles foram saindo de suas malocas, das enfermarias e de debaixo das árvores para ver o que se passava. Apesar da boa intenção, ninguém explicou aos índios o que aquela agitação e a quantidade de materiais significavam. Somente os que falam português com-

preenderam a ação dos funcionários voluntários da Brastemp.

O ticuna Oziel Carmelino Bibiano, 36, disse que a ajuda era bem-vinda porque ultimamente eles estavam tomando até mesmo chá sem açúcar. Oziel está há três meses na Casa do Índio, acompanhando o filho de 16 anos que está com tumor cerebral.

A ação comunitária da Brastemp doou também um aparelho de condicionador de ar para a enfermaria e ventiladores para cada uma das oito malocas indígenas.

A crítica
24/9/97
292

A-3